

POR QUE NÃO HOUE GRANDES MULHERES ARTISTAS? (NA WIKIPÉDIA DESSA VEZ)

BRENDA LIMA MARMENTINI¹; THAYS TONIN²; THAYS TONIN³

¹Universidade do Estado de Santa Catarina – giraffesarcastic@gmail.com

^{2 3}Universidade Federal de Pelotas – toninthays@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No projeto de pesquisa intitulado “Por que não houve grandes artistas mulheres? (Na Wikipédia dessa vez)” analisa-se como a plataforma Wikipédia¹ pode ser usada como meio de tornar artistas mulheres mais acessíveis em espaços considerados de amplo acesso, tanto pelo público leigo quanto pelo acadêmico. Em primeiro lugar, considerou-se a pergunta: por que o ato de arquivar em plataformas virtuais estas artistas é importante? Em diálogo com o que Derrida escreve em “Mal de Arquivo: Uma Impressão Freudiana” o arquivo não só guarda o que já aconteceu mas também é a própria prova que algo ocorreu, logo, aquele que tem poder sobre o arquivo tem o poder de redigir a história. Derrida descreve a origem do arquivo por meio da palavra grega Arkhé, um espaço físico onde os arquivos de uma cidade eram mantidos e guardados por uma pessoa “autorizada” a tal, o arconte. Esse ator social teria de tanto conhecer o arquivo como utilizá-lo (interpretá-lo) para os fins desejados dessa sociedade, sem nunca o tirar de sua casa (neste sentido, mantendo-o sem acesso ao público). No contemporâneo, esse personagem arconte pode ser entendido como o Estado e suas instituições, e o mesmo tendo sozinho o acesso ao que foi arquivado, tem também o poder de redigir a história (da arte). É neste sentido que uma plataforma colaborativa como a Wikipédia pode servir como um novo espaço de arquivamento de saberes antes com seu acesso negado (seja pelas estruturas institucionais ou seja pelo apagamento de histórias).

Além disso, ao pensarmos em quem possui o “poder de arquivo” no espaço acadêmico, podemos perceber uma outra questão que afeta diretamente a possibilidade de acesso: os textos e livros escritos carregam uma “gramática” voltada para leitores e leitoras do círculo acadêmico e nunca para a comunidade externa (a população não especializada na área como um todo). Desta forma, o argumento de Derrida ainda faz sentido, mesmo em tempos globalizados e virtualizados, onde a possibilidade de construir informação continua um poder “privado” a poucos autorizados, que deixam ainda transparecer o desejo por um saber eurocentrado e em nada soberano.

Em relação ao campo das artes visuais, dialogamos também com o famoso texto de Linda Nochlin “Por que não houve grandes mulheres artistas ?”², quando a

¹ A Wikipédia é um site no sistema wiki, significa que ele pode ser editada coletivamente, além disso é operada pela Fundação Wikimedia, uma entidade filantrópica dedicada a produzir conteúdo multilíngue e livre por meio de wikis. Outros projetos da Fundação Wikimedia incluem: Wikcionário, Wikilivros, Wikimedia Commons, Wikinotícias, Wikiquote, Wikisource, Wikispecies, Wikiversidade e MediaWiki.

² NOCHLIN (1971) “A pergunta “Por que não houve grandes mulheres artistas?” nos leva à conclusão, até agora, de que a arte não é a atividade livre e autônoma de um indivíduo dotado de qualidades, influenciado por artistas anteriores e mais vagamente e superficial ainda por “forças sociais”, mas sim que a situação total do fazer arte, tanto no desenvolvimento do artista como na natureza e qualidade do trabalho como arte, acontece em um contexto social, são elementos integrais dessa

pesquisadora escreve que o contexto social sexista que nos situamos afeta o surgimento de novas mulheres artistas, e os motivos para esta dificuldade não estão de forma alguma relacionados a argumentos essencialistas ou de “natureza” humana.

Dado que o “agora” é considerado como o “estado natural” do mundo e das coisas, vemos o presente chegar ainda à conclusão equivocada que mulheres simplesmente não são tão “boas” artistas quanto homens por uma questão de “natureza feminina-masculina”. A importância de construir, em uma plataforma de acesso global, um arquivo de mulheres, preferencialmente brasileiras, vem da necessidade de escrever histórias alternativas das artes visuais que quebrem com essa narrativa dominante de que “não houveram” mulheres aptas a serem “lembradas” ou “arquivadas”. Dentro desta perspectiva, a pesquisa proposta pretende construir novas narrativas que coloquem as mulheres artistas em seu devido lugar: dentro da herança cultural, social e política das artes - e de forma que esse material seja acessado por um público amplo.

Como relembra TONIN (2021),

Ainda que a experiência vivida nunca deixe de ser atravessada pelo gênero da artista, ainda carecemos de estudos que pensem teórica e criticamente a construção biográfica de mulheres artistas, as quais ainda se encontram fadadas à explicação romântica. Reconhecer a complexidade das heranças culturais na construção das imagens artísticas, ou seja, desta rede de relações/migrações/inferências/ressonâncias no processo de criação começa por distinguir a falsificação que o “impulso biográfico”⁷, isto é, o impulso para conhecer e interpretar o outro “de modo pleno” pode criar, e o seu consequente atraso na construção documental e crítica de pesquisas. Cabe aos/as artistas e historiadores/as portanto, revisar as estratégias de leituras, retomar as questões acerca das transmigrações/construções das imagens na cultura visual e nas referências/inferências dos artistas, para que nenhuma linha interpretativa se dê por última e total, ou seja, nem pelo *essencialismo* biográfico do feminino, nem somente pela interpretação *panofskyana* [que só olhou para os homens artistas]: uma história da arte aberta para constantes, porém minuciosas, novas ramificações.

Portanto, a criação de verbetes da Wikipédia pode servir como embate do pensamento acadêmico que se porta como Arconte da história da arte e que continua a desviar o olhar para as produções de saberes de mulheres. Visto que o site não tem pré requisitos (além do login) para criar e ter acesso a edição de um verbete, cabe somente a(o) interessada(o) compreender ferramentas de pesquisa e a estrutura redacional requerida pelos editores e editoras. Mesmo considerando que o acesso a internet ainda é escasso para muitos brasileiros, a barreira de entrada é muito menor e havendo assim a possibilidade de tecer novas narrativas, dando atenção a novos(as) artistas ou velhas personagens pouco reconhecidas. Além disso a Wikipédia defende uma estrutura inerentemente colaborativa, onde várias pessoas constroem e editam um mesmo verbete, entrando em contraste com a figura do

estrutura social e são mediados e 24 determinados por instituições sociais específicas e definidas, sejam elas academias de arte, sistemas de mecenato, mitologias sobre o criador divino, artista como He-man ou como párias sociais.”

arconte apresentado por Derrida e, assim, tornando-a um dispositivo ou ferramenta que pensa o arquivamento virtual de saberes como um projeto público e coletivo.

2. METODOLOGIA

Com o vínculo com a Universidade Federal de Pelotas e sob orientação da Professora Thays Tonin, a proposta desta pesquisa é redigir coletivamente com outros(as) estudantes enquanto grupo de pesquisa verbetes para artistas. O projeto prevê diálogos entre estudantes da UFPel e da Universidade do Estado de Santa Catarina para a construção de verbetes relacionados ao campo das Artes Visuais, visto que o foco inicial do projeto é uma pesquisa que dê atenção aos artistas vinculados de alguma forma ao Eixo-Sul brasileiro.

Nesse projeto de pesquisa, escolhemos artistas de acordo com interesses de estudantes acerca dos processos de cada artista. Construímos atualmente um arquivo-repertório relativo à artista paulistana Ana Elisa Egreja. Formada na FAAP em 2005, Egreja trabalha com pinturas em óleo de montagem e natureza morta, sua grande escala e hiper realismo chamam a atenção do espectador e seus modelos, uma casa antiga, saboneteiras, remetem a um cotidiano distintamente brasileiro, por meio de objetos anacrônicos em cenas, Egreja brinca com a temporalidade e memória. Essa artista foi escolhida por sua pesquisa no campo das artes visuais e pelo fato de que informações sobre seu trabalho são muito escassas, assim, fazendo com que um verbete que apresente um repertório de imagens e informações de sua trajetória remedie essa escassez a partir do sistema de fontes da Wikipédia. A pesquisa da artista está sendo feita por meio de compilações e análises de catálogos, revistas, textos críticos e observações na página oficial no instagram, o regimento do texto em si está sendo feito com o apoio do grupo de pesquisa da Ufpel e UDESC orientados por Thays Tonin e Danielly Campos Dias³.



Copa (Natureza Morta) (2017), 190 x 270 cm (Foto: Filipe Berndt)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento o verbete de Ana Elisa Egreja está sendo produzido, enquanto pesquisas mais específicas sobre cada uma de suas técnicas e pesquisas também estão em andamento. Sabe-se que o ateliê da artista (antiga casa de sua avó) foi transformado em natureza morta e cada cômodo serve como modelo para um quadro onde os itens díspares em cada cômodo trazem um senso absurdista e fantástico para as obras. Essa série de 2016 é o trabalho mais comentado da artista por crí-

³ Danielly Campos Dias participa do projeto Mais Teoria da História na Wiki, uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina que propõe a escrita de verbetes da Wikipédia por historiadores ou pessoas em áreas correlacionadas.

ticos e mais disponível em sites e revistas⁴. Também está em processo de pesquisa sua série “Saboneteiras” com o catálogo de mesmo nome, e, assim como o título remete, as séries de pinturas são saboneteiras, de composição similar com escolhas estético-formais diferentes distintamente brasileiras (de uma certa percepção cultural brasileira da arquitetura de meados dos anos 1990). Dado que a “natureza morta” como gênero pictórico é caracterizada como uma arte eurocêntrica, o diálogo que pode ser encorajado ao trazer as obras de Ana Elisa Egreja é relativo a sua maneira de representar a vivência de uma camada mais popular em um gênero pictórico “nobre”.

4. CONCLUSÕES

Esse projeto de pesquisa é importante para a democratização do conhecimento artístico e para introdução de processos de pesquisa e escrita textual como parte fundamental da formação de estudantes de Artes Visuais, exercitando portanto uma produção coletiva para a plataforma Wikipédia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DERRIDA, J. **Mal de Arquivo: Uma Impressão Freudiana**. Rio de Janeiro: Editora Relume Ltda, 2001.

EGREJA, A. **Saboneteiras**. São Paulo: Act. Editora, 2022

FLAMINGO, J. **Ana Elisa Egreja - Jacarézinho 92**. Veja São Paulo, São Paulo, 2017, Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/atracao/ana-elisa-egreja-exposicao/>

FORTES, L. **Essa é a sua história**. Revista seLecT, São Paulo, 15/05/2017, Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://www.select.art.br/essa-e-sua-historia/>

Fundação Wikimedia, Wikipédia, 26/06/2004, Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Funda%C3%A7%C3%A3o_Wikimedia

LIMA, J. **A casa é sua**. Galeria Leme, São Paulo, 2017, Acessado em 16 ago. 2022. Online. Disponível em: https://galerialeme.com/?artist_text=a-casa-e-sua-julia-lima-2017

NOCHLIN, L. **Por que não houve grandes mulheres artistas?**. São Paulo: Publication Studio São Paulo, 2016.

TONIN, T. **As armadilhas biográficas da história da arte: o caso de Artemisia Gentileschi (1593-1653)**. 31 Simpósio Nacional de História - ANPUH. Rio de Janeiro, 2021. Acessado em 16 ago. 2022, Disponível em: https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628564070_ARQUIVO_8049d37c3ff5833ca03c4b97fb7a22fe.pdf.

⁴ LIMA (2017), FORTES (2017), FLAMINGO (2017)